

Título: A Recuperação da Islândia diante da crise: um estudo comparativo com a Irlanda

Autor(es) Aline Carolina Lopes Pessoa Riff

E-mail para contato: mfmelogeografia@gmail.com

IES: FIR

Palavra(s) Chave(s): Islândia; Falência Bancária; Crise; Euro; Irlanda

RESUMO

A crise financeira global é um episódio recente e seus efeitos continuam a se propagar. Porém, alguns países conseguiram contornar a crise mais rapidamente que outros: é o caso islandês frente ao caso irlandês. O artigo, a partir do contexto pré-crise, compara as medidas tomadas na Islândia e na Irlanda para solucionar a crise financeira em seus países, ocorrida após 2008. Apresenta argumentos econômicos para mostrar as ações que foram efetivas, ou não, pelos dois países. E mostra, também, a participação da sociedade islandesa no processo. Apesar da origem semelhante, duas ilhas no continente europeu que tiveram um rápido desenvolvimento capitalista, seus destinos foram opostos. A crise foi o ponto de inflexão nas medidas adotadas pelos países parônimos: a Irlanda, integrante da zona do euro, aceitou o pacote de ajuda externa e injetou recursos para tentar salvar seus bancos; a Islândia, menor país do mundo a possuir sua própria moeda, recusou a ajuda financeira e nacionalizou seus bancos. O mais profundo mergulho na crise, sem dúvida alguma, foi dado pela Islândia. No entanto, sua recuperação foi acima da Irlanda e dos países da zona do euro. A Islândia e a Irlanda partiram de bases comuns. Após bons anos de crescimento econômico, principalmente centrado no sistema financeiro, foram gravemente afetadas pela falência dos bancos especuladores, que possuíam um volume de negócios várias vezes o valor do PIB de seus países. Contudo, suas semelhanças se encerram no ano de 2008, ao mostrarem diferentes formas de lidar com a crise que as assolava. O pequeno país nórdico trouxe lições para o mundo. Em vez de transformar a dívida privada dos bancos em dívida pública, ao aceitar a ajuda financeira externa como fez o governo irlandês, os islandeses nacionalizaram seus bancos a fim de evitar que sua população pagasse o preço da ganância dos "neo-vikings". Além do mais, ao contrário da Irlanda, a Islândia possui sua própria moeda, e a possível desvalorização da krona (países que adotam o euro não possuem essa opção) representou um aumento das exportações, conseqüentemente, um superávit na balança comercial. Esses foram os dois principais fatores que influenciaram a história dos dois países para um final oposto. Como diria um artigo de 2010 do Courrier International: Uma Islândia que ri e uma Irlanda que chora.